

Procon busca apoio

Entidades se reúnem para garantir

na nova Carta

As propostas já aprovadas

A diretora do Procon, Elisa Martins, receberá amanhã representantes das entidades de defesa do consumidor de todo o País para a 2ª Reunião do Fórum Nacional, que estabelece a orientação do setor no acompanhamento da Assembléia Nacional Constituinte. O objetivo é discutir as propostas já aprovadas nas Subcomissões dos Direitos Políticos Coletivos e Garantias e de Direitos Individuais, que formarão o anteprojeto que irá à Comissão de Soberania e dos Direitos do Homem e da Mulher.

"Precisamos manter as conquistas conseguidas junto às subcomissões e pressionar os constituintes para que deem sustentação nas votações sobre o assunto", diz Elisa Martins que durante as duas últimas semanas esteve presente no Congresso Nacional, participando de toda a movimentação. A sua presença possibilitou a diminuição para seis meses no prazo determinado para elaboração e execução de um Código do Consumidor.

O número de propostas recebidas pelas subcomissões (um total de 17, somadas à que foi retirada do 8º Encontro Nacional de Entidades de Defesa do Consumidor, inscrita por mais de 38 mil consumidores) demonstrou a necessidade de estabelecer princípios constitucionais que orientem a formulação deste Código, diz o texto que precede os artigos a serem encaminhados à Comissão de Soberania e dos Direitos e Garantias.

São eles: Art. 24 — E direito de todos o acesso ao trabalho (...) com remuneração que possibilite moradia, alimentação, saúde, acesso aos bens de con-

sumo; educação, cultura e lazer; Art. 32 — As entidades e associações representativas de interesses sociais e coletivos e os órgãos públicos (...) serão parte legítima para requerer informações ao Poder Público e promover as ações que visem a defesa dos interesses que representam (...); Art. 35 — Qualquer cidadão (...) tem legitimidade ativa para propor sem prejuízo da ação popular, ação civil pública contra ato lesivo à comunidade (...) e ao consumidor.

Existe ainda o parágrafo I do art. 45 que diz: Compete ao Defensor do Povo iniciar, através do Ministério Público competente, a promoção da responsabilidade por danos ao meio ambiente, ao consumidor (...). Esses são os pontos básicos que dizem respeito diretamente à defesa do consumidor.

O artigo 47, dos Direitos do Consumidor, estabelece que a contar da data da promulgação da Constituinte será elaborada em seis meses um Código de Defesa do Consumidor, que terá dentre outras, as finalidades de protegê-lo contra abusos da indústria, do comércio e da publicidade; coibir a constituição de monopólios e cartéis que inibam a livre escolha de mercadorias; estabelecer escalas de indenização por danos e prejuízos à saúde e à segurança individual e coletiva, entre outros.

A diretora do Procon acredita no sucesso da Constituinte e para garantir isso vem liberando um intenso trabalho de lobby junto aos parlamentares. "Queremos leis ordinárias mais eficazes e rigorosas contra o abuso que presenciamos atualmente contra o consumidor".

JOÃO FIRMINO

Atacado é opção de compra

A dona-de-casa ainda não descobriu, mas pode ser bem mais econômico fazer as compras mensais numa loja atacadista do que no supermercado. Não há nenhuma restrição quanto a idêla, basta ter dinheiro e disposição para carregar algumas caixas. Afinal, em vez de duas ou três latas de leite condensado, por exemplo, compra-se uma caixa com 48 unidades. Se a família for grande, o risco de perder à mercadoria é mínimo e o dinheiro que fica no bolso é vantajoso. Existe também a possibilidade de montar uma mini cooperativa entre a vizinhança.

Segundo o gerente da empresa Santa Terezinha, uma grande atacadista instalada no centro da Ceilândia, Eli Rocha, são poucos os consumidores que procuram os seus serviços. Dos 300 clientes que passam diariamente pelos balcões da loja, mais de 90 por cento são varejistas de todo o DF e da região Geoeconômica.

Mas se o simples consumidor desejar fazer ali suas compras não há restrições. "Basta ter o dinheiro, a venda é igual para nós", esclarece. Quem fosse ontem na Santa Terezinha comprar arroz do tipo 2, por exemplo, sairia lucrando em torno de Cz\$ 50 em 30 quilos do produto, ou seja, seis pacotes. E que o fardo estava na promoção por

Cz\$ 280, enquanto no supermercado ele custa Cz\$ 55 o pacote.

Um produto que anda sumido das prateleiras, o absorvente higiênico, pode ser encontrado lá por Cz\$ 698 a caixa com 48 embalagens. No supermercado esta mesma quantidade custa ao consumidor Cz\$ 801. O açúcar adquirido no atacado também é vantajoso. Um fardo de 30 quilos proporciona uma economia de Cz\$ 60 em relação ao varejo.

Contudo, se a dona-de-casa optar por adquirir no atacado produtos já com os preços reajustados pelas indústrias, em vez de economizar ela gastará alguns cruzados a mais, como é o caso do óleo de soja. Na Santa Terezinha ele já está com preço novo, mas continua escasso.

De acordo com Eli Rocha, continua sendo difícil encontrar produtos de limpeza, margarina e mercadorias que têm o papel como matéria-prima. Um exemplo é o papel higiênico, a toalha para banheiro e cozinha e outros. As indústrias não conseguem repor os estoques devido a falta de matéria-prima, alegam. Outro produto que não chegará tão cedo em boa quantidade no varejo é o feijão. Eli Rocha alerta para o preço proibitivo. O atacado não está comprando do produtor com medo de não conseguir repassar sem ter prejuízos.

Biscoito agora vem com inseto

Um pacote de biscoito Richeter, recheado com creme sabor limão, foi comprado por um consumidor num supermercado da cidade mais em função do preço do que pela própria qualidade — Cz\$ 9,95. A escolha foi feita porque o consumidor, acostumado a adquirir o produto das marcas tradicionais, mais caras, resolveu economizar. Mas ao começar a comer os "deliciosos" biscoitos a decepção pela opção foi grande. Entre a massa e o branco do recheio um inseto (não-identificado).

Era possível apenas ver suas longas pernas, incrustadas numa das camadas do biscoito. Até então o consumidor já havia ingerido pelo menos quatro unidades. A sensação de náusea não pôde ser evitada e o pacote foi parar nas mãos da diretora do Procon, Elisa Martins.

Para ela, principalmente agora, é preciso que o consumidor tome cuidado ao comprar produtos alimentícios, pois a escolha pelo mais barato pode levar a situações deste tipo. "É preciso questionar a qualidade dos produtos na fonte", diz Elisa, preocupada com o abandono vivido no momento pelo cidadão. "É preciso pesquisar preços sem deixar de atentar para a qualidade".

Como a fábrica dos biscoitos Richeter, a M. Dias Branco S.A. Comércio e Indústria, fica localizada na BR-116, quilômetro 18, o produto será enviado à Secretaria de Defesa do Consumidor de São Paulo, que se encarregará de checar a indústria, embora na embalagem não esteja especificado o endereço completo, faltando o nome do Estado.

Firma vende máquina fantasma

Mais de 20 pessoas, entre advogados, secretárias de grandes empresas e escritórios, ainda estão aguardando a entrega de máquinas de escrever eletrônicas da IBM, que compraram da DMS — Distribuidora de Máquinas e Serviços em novembro do ano passado. Revoltados com a empresa, que não entregou as mercadorias, dois deles procuraram o CORREIO BRAZILIENSE para denunciar o fato.

Em novembro do ano passado, a IBM realizou uma venda promocional de suas máquinas de escrever eletrônicas. A DMS ofereceu o produto a várias pessoas, que preencheram os pedidos à fábrica comprometendo-se a pagar Cz\$ 17 mil 070 por cada máquina, no ato da entrega.

Menos de 30 dias depois o preço foi reajustado em quase 100 por cento e a empresa distribuidora se negou a entregá-las aos promitentes compradores.

A secretária de uma importante empresa de relações públicas comprou duas máquinas para seu uso e não as recebeu. Procurou a DMS, reclamou, e foi informada de que teria havido um atraso na entrega. Mais alguns dias, teria sua máquina. Voltou a reclamar junto à DMS. Um funcionário de nome Antônio Dantas Valença, que se identificou como gerente, prometeu resolver o problema. Mas não resolveu até hoje.

Uma advogada com escritório no Conjunto Baracat também encomendou uma máquina à DMS e até hoje não recebeu.